

As atividades do PET Floresta nos meses de maio e junho



Em tempos de distanciamento social, o grupo PET Floresta está se movimentando à distância nas redes, provendo diversas atividades nas plataformas online. Pg 02

Indicação de eventos

Por conta da pandemia, os eventos regionais e nacionais estão se adaptando para que as pessoas possam apresentar seus trabalhos à distância. Confira alguns eventos que ocorreram online.



Nosso processo seletivo vem aí, confirmam!

Com a saída de algumas petianas nesse período, o grupo PET irá realizar uma seleção de novos alunos bolsistas. Fiquem ligados. Pág. 12



Nossas entrevistas

Entrevistamos André Freitas. Professor do departamento de ciências ambientais da UFRRJ Pág. 06

Alunas Marina Norkus e Nathália Rocha do curso de Engenharia Florestal da UFRRJ falam de suas experiências e respondem nossas perguntas sobre a relação de empresas X sustentabilidade.

Pág. 08

Professor Emanuel Araújo do departamento de Silvicultura, sobre o posicionamento da coordenação do curso sobre EAD e ECE.

Pág. 13



Atividades do PET Floresta

Por: William Olivera

Nos últimos meses, temos enfrentado o desafio de nos mantermos conectados, tanto internamente em grupo, quanto externamente com os alunos e seguidores. Fomos pegos de surpresa pelo período de quarentena atual, causado pelo COVID-19 e tivemos que reinventar nossa maneira de interagir com o público, visto isso, nós do PET Floresta seguimos realizando nossas atividades remotamente. Durante a atual edição do Rural Florestal, além de nossas reuniões semanais e demais projetos, ocorreram 4 palestras voltadas aos discentes de engenharia florestal, 2 capacitações internas, 1 Live na semana do meio ambiente e 1 oficina em parceria com a FLONA Mario Xavier.

1 - Mesa Redonda: Aumento do Desmatamento no Brasil

No dia 06 de maio ocorreu a mesa redonda “Aumento do Desmatamento do Brasil”, que teve como objetivo discutir o crescimento das taxas de desmatamento no Brasil em 2019 e 2020. A mesa foi composta pelos palestrantes: Prof. Bruno Araújo Furtaido de Mendonça do Departamento de Silvicultura (DS) do Instituto de Florestas (IF) na área de sensoriamento remoto e incêndios florestais, pela estudante de Direito Paloma Costa coordenadora do Grupo de Trabalho de Clima da ONG Engajamundo, assessora no Instituto Socioambiental (ISA) e Mirim Ju Yan Guarani: Coordenador do Conselho

Indígena do DF Integrante da ONG Engajamundo.

2 - Gestão de Resíduos Sólidos no Contexto Florestal

No dia 13 de maio aconteceu a palestra sobre gestão de resíduos sólidos no contexto florestal, que teve como objetivo apresentar as legislações, tipos e números dos resíduos sólidos no país e quais os mecanismos de regulação e seus impactos ao meio ambiente. A palestra foi ministrada pelo engenheiro ambiental e técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ Raphael Rodrigues De Paula e pelo gestor de resíduos de podas urbanas da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro - Comlurb João Claudio Jayme França.

3 - Restauração Florestal

No dia 20 de maio ocorreu a palestra sobre Restauração Florestal, com o objetivo de apresentar o contexto e a importância da restauração no país na atualidade. Sendo ministrada pelo professor Jerônimo Boelsums Barreto Sansevero, do Departamento de Ciências Ambientais (DCA), Instituto de Florestas (IF) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e pelo engenheiro Florestal Denivam Melo dos Santos Souza, que também é mestre em Ciências Ambientais e Florestais, atualmente trabalha com fiscalização e projetos de reflorestamento na Secretaria Municipal de Meio Ambiente do

Atividades do PET Floresta

Por: William Olivera

biente do Rio de Janeiro.

4 - Legislação Florestal

No dia 27 de maio a palestra foi ministrada pela Professora Vanessa Maria Basso, responsável pela área de política e legislação no Programa de Pós graduação em Ciências Ambientais e Florestais da UFRRJ, abordou a temática de forma geral, apresentando as leis que norteiam o setor florestal como um todo e as especificações já existentes no estado do Rio de Janeiro.

Essas primeiras atividades citadas fazem parte do nosso novo projeto criado na quarentena chamado de **Floresta em Casa**.



O **Floresta em Casa** foi nosso evento semestral e ocorreu todas as quartas feiras do mês de Maio. No próximo semestre ele retornará com mais palestras. O evento foi registrado na escola de EAD da Pró reitoria de Extensão.

No projeto Floresta em Casa, tivemos a aderência de em média 70 telespectadores em cada palestra.

5 - Introdução ao Software Adobe Photoshop CS6

Nos dias 11 de maio e 17 de junho foram realizadas, por meio de videoconferência na plataforma Google Hangouts Meet, as capacitações de Photoshop, ministradas pelo discente Matheus Henrique dos Reis Fonse-

ca, membro do PET Floresta. Seu propósito foi apresentar de forma prática as ferramentas básicas do software, direcionada principalmente na confecção de artes para as mídias digitais, tais como: anexar imagens, a ordem das camadas, uso da ferramenta laço, letreiro, funções de mesclagem, entre outros. Ele também nos disponibilizou uma apostila que contém instruções para edição de imagem. Essas ferramentas permitem que o grupo saiba como atualizar as artes do nosso cronograma de postagens, como é o caso do “Horta em Casa”. Além de nos capacitar a montar as artes que forem solicitadas conforme a demanda de cada grupo.



Atividades do PET Floresta

Por: William Olivera

6 - Introdução ao Software Canva

No dia 10 de junho foi realizada uma capacitação interna, utilizando a plataforma Google Meet, para os membros do grupo PET-Floresta. Ministrada pela integrante Julia Rodrigues de Araújo Gomes, onde foi abordado o funcionamento da plataforma Canva, utilizada para edições de imagens. Inicialmente foi falado sobre as funções presentes no aplicativo e no site. Em seguida foi explicado como é feito o design do “PET Indica”, que já possui um design fixo, onde substituímos certos elementos a cada indicação/publicação. Além da arte do “PET Indica”, foi mostrada as artes referentes ao projeto “Água e Floresta”, que também possui um design pronto. Em síntese, a capacitação foi satisfatória, sendo abordado o assunto, por completo. Os participantes tiveram uma boa interação no decorrer da qualificação. Foi realizado perguntas dos mesmos, para tirar algumas dúvidas e as mesmas foram sanadas..

7 - Live Especial da Semana do Meio Ambiente



Imagem 1: Ana Figueredo

Na transmissão ao vivo realizada no dia 03 de junho, pelo Instagram do PET Floresta tivemos a contribuição da Ana Figueredo, graduanda em Gestão Ambiental na USP Piracicaba e estagiária do projeto USP Recicla de Piracicaba. Inicialmente, a convidada contou sobre o projeto USP Recicla, que é uma iniciativa da universidade e que acontece em diversos campus sendo responsável pela gestão de resíduos no campus. No Campus de Piracicaba especificamente, o projeto trabalha com educação ambiental atuando em escolas e levando a temática de reciclagem para os alunos de diversas idades. Além disso, também realizam um projeto no restaurante universitário, onde é contabilizado o volume de lixo produzido ao final de cada dia pelos consumidores. Entre outros, diversos projetos que visam fomentar a prática de sustentabilidade com cursos, educação ambiental e integração com a secretaria do meio ambiente do município.

Atividades do PET Floresta

Por: William Olivera

Em seguida, foi discutido sobre a realidade de inúmeras cidades que não possuem coleta seletiva, mas que contam com a contribuição de cooperativas de reciclagem que atuam nessa frente. Existe, inclusive, o aplicativo chamado “Cataki” que promete funcionar em todo país indicando qual a cooperativa mais próxima de você. No atual cenário de pandemia, devido ao risco de contaminação dos resíduos, diversas cooperativas do país estão fechadas, deixando esses trabalhadores sem renda. Com o aplicativo, todos os catadores cadastrados receberam um financiamento para que pudessem se manter durante o período de isolamento social.

Ressaltamos a importância também de como a reciclagem pode ser utilizada como um movimento político social, citando o exemplo da “Revolução dos baldinhos” iniciada em 2008 em um bairro de Florianópolis que apresentava grandes problemáticas em relação a gestão de resíduos e saneamento básico. Os participantes do movimento trabalhavam com educação ambiental explicando as diferenças entre orgânico e não orgânico e passavam nas casas dos moradores recolhendo o resíduo orgânico para realizar a compostagem e em seguida vendendo o material para gerar renda a estes “catadores” (*FloripAmanhã*, 2009). Por fim, a palestrante instruiu os participantes a

como realizarem seu minhocário caseiro para iniciar atividade de compostagem caseira. O tutorial está disponível na nossa página do Instagram. (@petfloresta_ufrrj).

8 - Parceria com a FLONA Mário Xavier e Grupo de Extensão Guarda Compartilhada.

Dando sequência as atividades do projeto “Definição de áreas potenciais para práticas de educação ambiental baseados na recuperação de áreas de preservação permanente de cursos hídricos na FLONA Mário Xavier, Seropédica/RJ” em parceria com o Grupo de Extensão Guarda Compartilhada, foi realizada uma oficina de Mapeamento participativo. No dia 26 e 27 de maio foi realizada a oficina via plataforma google meets, ministrada Prof. Dr. Gustavo Mota de Sousa (UFRRJ) e pela Profa. MSc. Carla Maria Stella Ramôa da Silva Chaves (UFRJ) e pela Bolsista BIEXT Bárbara Ferreira dos Santos Carvalho (Curso geografia UFRRJ). A atividade foi devidamente registrada na plataforma da escola de Extensão da UFRRJ. Estiveram presentes os alunos do grupo PET Floresta e do projeto Guarda Compartilhada, incluindo a professora Karine Vargas. A oficina teve o objetivo de apresentar a metodologia de mapeamento mental, na qual os participantes precisam elaborar um desenho de uma determinada área conforme sua percepção do local.

Entrevista com Prof. André Freitas

Por: Raquel Cabral

O PET Floresta entrevistou, o professor André Freitas, graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestrado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e doutorado em Biologia também pela UERJ, e é o atual professor do Departamento de Ciências Ambientais (DCA), onde ministra as disciplinas Ecologia Geral e Ecologia Florestal.



Figura 2: Professor André Freitas

Como foi sua aproximação com a UFRRJ até se tornar professor?

Minha vida de estudante e de profissional permitiu que eu frequentasse diferentes instituições do Rio de Janeiro. Desse modo, conheci a Rural e pude participar de reuniões do movimento estudantil universitário, alguns eventos e festas. No entanto, nunca estabeleci um vínculo profissional com a instituição, até o início de 2005, quando minha esposa foi aprovada para fazer o Mestrado no Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, e decidi no mesmo ano participar do concurso para o cargo de professor da Rural e fui aprovado! Tomei posse em fevereiro de 2006 e, desde então, a Rural é minha segunda casa. Sempre brinco dizendo que quem me levou para a Rural foi minha esposa!

Qual a importância das disciplinas Ecologia Geral e Ecologia Florestal mi-

nistradas para o curso de Engenharia Florestal?

Ecologia Geral apresenta os grandes conceitos teóricos da Ciência Ecologia para os estudantes. Sem esses conceitos teóricos, o Engenheiro Florestal não tem a informação necessária para entender a dinâmica e o funcionamento de populações, comunidades e ecossistemas e de que forma as mudanças naturais ou antrópicas do meio físico leva a mudanças nos padrões e processos de florestas e ecossistemas associados.

A Ecologia Florestal aprofunda o conhecimento básico da Ecologia Geral, olhando especificamente para a estruturação e funcionamento de ecossistemas florestais. Além disso, ela permite o olhar ecossistêmico necessário para que o Engenheiro florestal possa realizar as suas funções na sociedade.

Entrevista com Prof. André Freitas

Por: Raquel Cabral

Quais os principais projetos que está desenvolvendo atualmente na Rural?

Coordeno o Laboratório de Ecologia Florestal e Biologia Vegetal – o LEF, que está no Departamento de Ciências Ambientais. A principal linha de pesquisa do LEF está centrada em entender os padrões e os processos estruturadores de comunidades vegetais, utilizando como modelo de estudo um grupo muito diverso e interessante de plantas, que são as epífitas vasculares. Atualmente, esse projeto vem sendo realizado principalmente em duas localidades, a Reserva Ecológica do Guapiaçu (REGUA), em Cachoeiras de Macacu – onde vários outros docentes do Instituto de Florestas e da Rural realizam projetos de pesquisa – e na Ilha Grande, em associação ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade, o PPBio, em um grande projeto que envolve mais de 250 pesquisadores espalhados por toda a abrangência da Mata Atlântica.

Quando aluno, como foi o processo de descoberta da sua afeição pela área da biologia e ecologia? Pensou em mudar de área?

A escolha pela Biologia acabou sendo natural por conta da minha necessidade de entender como a Natureza funcionava e a Ecologia entrou na minha vida somente quando, ainda na graduação, fiz uma disciplina cha-

mada Ecologia de Campo, ali tive certeza de que a Ecologia era o meu caminho, tanto como professor, quanto como pesquisador!

Nunca pensei em mudar de formação, desde criança eu sabia que seria cientista, no entanto, ao longo de minha formação passei por diferentes áreas dentro da Biologia, tanto pela minha curiosidade quanto pela necessidade de amadurecimento. Todas as mudanças foram importantes para eu definir exatamente o que eu queria fazer e com o que eu queria trabalhar, e estar junto com vocês!

Considerando os longos anos em contato com a universidade, quais mudanças significativas acredita que aconteceram em relação à oportunidades para o ensino, pesquisa e extensão?

Ao longo de minha vida acadêmica pude experimentar e vivenciar mudanças radicais, impressionantes e em todos os sentidos nas Universidades Públicas. Ao iniciar a graduação, em 1991 e estávamos no segundo ano do curto mandato do Collor e vivemos o bloqueio das poupanças de todos os brasileiros e uma recessão econômica devastadora, que perdurou muito tempo. Após a entrada dos governos PT, houve um grande aporte de recursos e investimentos, a pesquisa idem.

A situação começou a apertar para as Universidades e aos Centros de Pesquisa, à ciência, com a queda da Presidenta Dilma

em 2016 até o atual governo. Onde as coisas pioraram e estão em franco declínio, já que passamos por um momento em que a Ciência está desacreditada para uma parte

da sociedade. Sendo esta a oportunidade de nos unirmos, movimentarmos e mostrarmos a nossa cara, divulgando mais de nossas pesquisas e trazer a sociedade para junto de nós.

Empresas x Sustentabilidade

Por: Esther Ramalho

O PET Floresta teve o prazer de conversar com as alunas Marina Norkus e Nathália Rocha que responderam algumas perguntas sobre a relação de empresas e sustentabilidade.



Imagem 3: Nathália Rocha

Sobre Nathália Rocha:

“Trabalho atualmente na área de Sustentabilidade na Suzano que se divide em duas vertentes: Meio Ambiente Florestal e Desenvolvimento Social, na qual atuo diretamente na primeira citada. Muitas vezes nós, profissionais do ramo florestal, quando pensamos em sustentabilidade nos vemos atuando no meio ambiente florestal, mais especificamente em restauração ecológica, todavia a sustentabilidade é muito mais dinâmica que isso e uma realidade muito próxima é a integração dessas duas vertentes citadas, onde um único profissional poderá desenvolver atividades dos dois setores, ou seja, um profissional multidisciplinar!

Além disso, é importante compreender que o próprio Meio Ambiente Florestal vai muito além das atividades de restauração ecológica, Meio Ambiente Florestal na Suzano é gestão de recursos hídricos, é gestão de resíduos, é gestão da restauração ecológica, é gestão de educação ambiental e é parte da sustentabilidade desenvolvida pela empresa.

Por isso é importante que nós, enquanto estudantes e profissionais, busquemos informações holísticas dos processos em que atuamos e nos desenvolvemos em diversos aspectos, entre eles técnico e administrativo. Nathália Rocha.

Nathália respondeu ao PET Floresta:

Quais ações práticas podem ser entendidas como sustentabilidade empresarial?

A sustentabilidade empresarial vai muito além do marketing e comunicação de atividades mitigadoras, compensadoras ou que promovem menor impacto ambiental, a responsabilidade empresarial deve estar presente no dia a dia da empresa de forma horizontal, transpassando de pessoa para pessoa.

Tal sustentabilidade deve estar presente no cuidado com os colaboradores, na diversidade das equipes, nas operações da empre-

sa, no cuidado e atenção com as comunidades do entorno, nas atividades de desenvolvimento regional, no respeito ao meio ambiente, entre outros exemplos.

Quais são os objetivos concretos que motivam as empresas a optar pelo desenvolvimento sustentável?

Atualmente os objetivos das empresas em realizar ações de desenvolvimento sustentável ainda segue o fluxo tradicional, sendo ele:

- 1. Pressão legal:** realização para atendimento de leis e regulamentos municipais, estaduais e federais;
- 2. Pressão de mercado:** atendimento das exigências dos stakeholders em geral;
- 3. Marketing:** as empresas fazem o mínimo, ou seja, o que é demandado por lei e/ou certificações e fazem um trabalho de marketing e comunicação, gastando muito mais com esse trabalho do que com as ações sustentáveis propriamente ditas;
- 4. Estratégia de sustentabilidade:** nível em que as empresas possuem governança e estratégia específica para as atividades de sustentabilidade que serão desenvolvidas por elas. Poucas são as empresas que ocupam tal posição e realmente possuem uma cultura de sustentabilidade.

Qual o papel das empresas no desenvolvimento social?

As empresas podem atuar para o desenvolvimento social em três níveis de estratégia social, sendo elas:

1. Gestão de Risco: Uma atuação em nível local em que as operações feitas pela empresa são baseadas em critérios da sustentabilidade para catalisar soluções socioambientais nos territórios;

2. Gestão de Impacto: Busca a mitigação dos efeitos das operações da empresa por meio da contribuição para o desenvolvimento de sociedades mais resilientes no ponto de vista social, ambiental, educacional e econômico.

3. Sustentabilidade Inovadora: Busca uma visão integrada da empresa com a sociedade, conectadas para desenvolver soluções inovadoras e globais.

Tais níveis não ocorrem concomitantemente, eles são sequenciais para uma empresa que possui cultura de sustentabilidade, que entende que a mesma é uma oportunidade de negócio e possui uma estratégia bem definida.

Ações sustentáveis para as empresas: Um gasto ou um investimento?

Em sua maioria as ações sustentáveis realizadas pelas empresas ainda são vistas como um custo adicional e não como uma oportunidade de negócio, principalmente quando consideramos o cenário no Brasil, onde tais atividades são feitas por pressão de clientes e investidores e/ou para o atendimento legal.

O setor florestal já possui certa robustez quando o assunto é sustentabilidade, onde ações para seu desenvolvimento

Empresas x Sustentabilidade

Por: Esther Ramalho

já fazem parte do negócio, isso porque seus clientes e investidores exigem esse comportamento, muitas vezes comprovados por meio de certificações e selos.

O porte da empresa (pequeno, médio ou grande negócio) é um fator relevante no que tange desenvolvimento sustentável quando se trata de empresas consideradas “tradicionais”, agindo muitas vezes sob demanda da sociedade, contudo as startups criadas nos últimos anos já nascem com o tema “sustentabilidade” em suas diretrizes.



Imagem 4: Marina Norkus

Sobre Marina Norkus:

A experiência de iniciar minha jornada profissional na área de sustentabilidade da Suzano S.A transformou-se no pilar de sustentação da minha carreira.

Digo isso, pois, além de conhecer processos de extrema importância para o funcionamento e desenvolvimento das empresas do setor e noções de gestão, aprendo sobre análise crítica, olhar humano e senso de dono. É sobre a necessidade de gerar retornos não apenas quantitativos, mas qualitativos para a empresa e seu entorno. Um profissional capaz de integrar os princípios da sustentabilidade nas diversas áreas de atuação é aquele apto à alcançar resultados de extrema relevância para a companhia com uma visão econômica e socioambiental.

Respondidas por Marina Norkus:

Você considera que hoje em dia a responsabilidade socioambiental que uma empresa tem é considerado um ponto diferencial para a empresa ou é visto como uma obrigação?

É fato que as políticas de preservação do meio ambiente exigem certa responsabilidade socioambiental das organizações, mas é evidente a crescente pressão dessas empresas em se manterem além do que a legislação exige. Um exemplo disso são as certificações, que refletem a adesão voluntária aos princípios socioambientais e que são supra-legais, ou seja, exigem que as empresas certificadas atendam, voluntariamente, suas normas para assegurarem o selo da certificação, ainda que a legislação não preconize os mesmos itens.

No caso das certificações florestais, como o FSC, a supressão da vegetação nativa é proibida após o de 1994, ainda que a legislação permita fazê-la respeitando os limites de APPs e Reserva Legal, entre outros critérios.

Acredita que o dinheiro aplicado em ações sustentáveis já é considerado um investimento e não mais um gasto pelas empresas?

Sim. São cada vez mais evidentes as oportunidades geradas por ações em sustentabilidade e engana-se quem ainda pensa que seu conceito limita-se a custo. Empresas preocupadas com a sustentabilidade agregam valor às suas iniciativas e, apesar dos retornos serem geralmente de médio e longo prazos, os benefícios em reputação e competitividade são notáveis. Isso se dá pela formação de uma geração cada vez mais crítica e preocupada com as questões ambientais estimulando a adesão das empresas florestais, por exemplo, às certificações que garantem o atendimento aos três pilares da sustentabilidade: produto ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável. Entretanto esta demanda é mais forte nos consumidores internacionais.

As empresas geram diferencial competitivo no mercado com a sustentabilidade?

Iniciativas de desenvolvimento sustentável ganham cada vez mais espaço no planeja-

mento estratégico das empresas, permitindo que essas estejam em destaque no cenário atual, o qual reflete uma corrida contra o tempo na tentativa de reduzir os impactos ambientais gerados até aqui. Essas organizações, além de atuarem contra a escassez de recursos, também encontram um grande diferencial competitivo, uma vez que a imagem positiva gerada contribui para a credibilidade e confiança junto aos fornecedores e investidores ao atingirem um público consumidor cada vez mais engajado e consciente da importância do pensamento “verde”.

Quais são os objetivos concretos que motivam as empresas a optar pelo desenvolvimento sustentável?

A Sustentabilidade é uma prática de relevância incontestável e eficaz na luta pelo uso responsável dos recursos naturais para que esses possam atender as necessidades das futuras gerações e garantir a sobrevivência da companhia a longo prazo, uma vez que ela depende desses recursos na mesma proporção em que depende da preservação deles para manutenção das suas atividades nas condições ideais.

Ademais, a adoção de medidas sustentáveis são um meio das organizações reduziremos custos de produção, além do fortalecimento da marca, visto a maior exigência dos consumidores que optam por produtos que refletem o cuidado ao meio ambiente.

Qual o papel das empresas no desenvolvimento social?

O papel das empresas no desenvolvimento social é de extrema relevância, uma vez que essas possuem as condições necessárias, como recursos e engajamento, para promoverem ações que possivelmente outras iniciativas não teriam ou fariam. Ainda seguindo o tripé da sustentabilidade, entende-se que seu conceito envolve não só o cuidado com o meio ambiente, mas, também, o compromisso com a sociedade.

Empresas engajadas com às iniciativas sustentáveis, atuam diretamente na educação ambiental e capacitação da comunidade local, na geração de empregos e, conseqüentemente impactam diretamente na economia onde atuam, além de se mostrarem inclusivas dentro e fora do ambiente profissional, promovendo uma relação ética entre seus colaboradores e desenvolvendo projetos sociais que impactam positivamente para o conjunto de pessoas afetadas por seus processos e operações.

Quais ações práticas podem ser entendidas como sustentabilidade empresarial?

O compromisso das empresas com ações voltadas à preservação e proteção dos recursos naturais e direitos humanos, como a implementação de uma gestão ecoeficiente e a criação de programas voltados para o desenvolvimento social são algumas das práticas que evidenciam a preocupação das organiza-

ções em se manterem integradas ao tripé da sustentabilidade.

A gestão de resíduos, garantindo a coleta e descarte adequados, e de recursos hídricos, garantindo o uso eficiente da água, bem como o consumo consciente de energia, matéria prima e suprimentos são alguns exemplos práticos de uma gestão empresarial e com eficiência. Maiores informações sobre as certificações florestais acesse os sites:

- FSC Brasil: <https://br.fsc.org/pt-br>
- Cenflor: <http://inmetro.gov.br/qualidade/cerflor.asp>
- Fonte das perguntas feitas na entrevista: inovarambiental.com

EAD e ECE na Engenharia Florestal

Por: Isabella Carvalho

O PET Floresta entrevistou, o atual coordenador do curso, professor Emanuel Araújo, graduado em Engenheiro Florestal Graduado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), mestrado Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e doutorado Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e professor Adjunto I do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e professor permanente no programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais (PPGCAF).



Imagem 5: Emanuel Araújo

Frentes as discussões sobre EAD e ECE que a coordenação está participando no âmbito da UFRRJ, quais são os principais desafios encontrados para o retorno das aulas de forma remota?

Os desafios são muitos, mas destaco os relacionados as dificuldades que os docentes e discentes terão em ministrar e acompanhar, respectivamente, as aulas de forma remota, mantendo a qualidade do ensino e aprendizado. É inevitável que essa qualidade seja reduzida e que todos nós iremos passar por um período de aprendizado e adaptação. A dificuldade de acesso a uma internet de qualidade e de equipamentos para acompanhar as aulas é um grande desafio para os discentes.

Quanto aos docentes, o fator limitante é a falta de prática em aulas não presenciais, visto que esta em conjunto as necessidades de cada indivíduo e com muita serenidade a

interação com os alunos fica limitada. Em ambos os casos, o comprometimento de discentes e docentes, com o suporte da administração da UFRRJ será fundamental para realizar ações visando superar esse problema. Também devemos destacar os fatores psicológicos que afetarão discentes e docentes durante esse processo. Dessa forma, as ações devem ser realizadas em conjunto, considerando as necessidades de cada indivíduo e com muita serenidade.

Qual a importância do estabelecimento da ECE na UFRRJ?

A Universidade precisa buscar formatos alternativos para retomar as atividades de ensino durante o período de isolamento social. Sabemos que até o presente momento o distanciamento social é a forma mais eficaz para reduzir os riscos de contaminação da Covid-19. Por isso, tornam-se necessárias as ações

EAD e ECE na Engenharia Florestal

Por: Isabella Carvalho

que a UFRRJ tem realizado visando minimizar os impactos negativos na aprendizagem dos alunos, nos cursos do ensino médio ofertados no Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), e nos cursos de graduação e pós-graduação da UFRRJ.

Quanto ao questionário feito pela UFRRJ, foi possível traçar um perfil e as principais dificuldades quanto aos alunos da engenharia florestal?

Não foi possível descrever um perfil dos alunos do curso de Engenharia Florestal, pois o relatório publicado tinha como objetivo uma análise das condições gerais de todos os alunos da UFRRJ, considerando todos os cursos conjuntamente para a determinação de diretrizes para toda a instituição.

Quais as disciplinas poderão ser ofertadas em formato remoto?

As disciplinas a serem ofertadas para os alunos do curso de Engenharia Florestal serão definidas pelos departamentos, conforme as condições de oferta e particularidades de cada disciplina. Essa definição será baseada nos levantamentos e relatórios elaborados pela coordenação de curso, em atendimento a proposta de estudos continuados emergenciais que está sendo elaborada pela UFRRJ. A oferta de disciplinas será realizada considerando as particularidades dos discentes, docentes e disciplinas do curso de Engenharia Florestal, sempre em atendimento a proposta de estudos continuados emergenciais que está sendo elaborada pela UFRRJ.

Quais alunos poderão fazer aulas no modelo ECE? Há um consenso de priorizar os alunos concluintes? Se sim, por quê?

Todos os discentes poderão cursar as disciplinas ofertadas, mas a prioridade é para alunos formandos e ingressantes, conforme a Diretriz II, onde destaca-se a adoção de *“plano estratégico para alunos formandos dos cursos do Colégio Técnico e de graduação, ingressantes na graduação e mestrandos e doutorandos em cursos de pós-graduação”*.

A universidade, após formalizar os procedimentos do ECE, pretende fornecer treinamento aos docentes para harmonização das interações remotas?

Sim, conforme está previsto na Diretriz V da proposta de estudos continuados emergenciais. *“Para as atividades de curto prazo, garantia de livre adesão aos docentes, com necessidade de justificativa em caso de impossibilidade e manifestação de interesse de ingresso em modelo de capacitação, com vistas a permitir a inserção de todo o corpo docente ao longo do processo. Os docentes que se sintam impossibilitados de promover ações individuais poderão ser inseridos em ações coletivas dos Departamentos ou Colegiados de Curso, com vistas ao estabelecimento de atividades acadêmicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão”*.

Como ficará a situação dos alunos que possuem matrícula ativa em uma matéria que está tendo aula online, mas por

EAD e ECE na Engenharia Florestal

Por: Isabella Carvalho

algum motivo não teve condições de se matricular?

Esse período letivo excepcional é extra. Ele não está vinculado a 2020-1. O período proposto será determinado como excepcional, ou seja, extra. Desta forma, caso o aluno não se matricule ela não será penalizado e manterá matrícula ativa no período regular.

Quais os planos de ação da coordenação para atender as demandas dos discentes e docentes frente aos desafios das atividades remotas?

As ações serão realizadas com base na proposta de estudos continuados emergenciais que está sendo elaborada e que tem sido acompanhada desde o início do isolamento pela coordenação do curso de Engenharia Florestal nos diversos conselhos da UFRRJ. Todas as informações sobre a referida proposta e ações durante esse período de isolamento podem ser acompanhadas na página <http://portal.ufrj.br/propostas-e-acoes-para-estudos-continuados-emergenciais-na-ufrj/>.

A coordenação do curso de Engenharia Florestal já realizou o levantamento dos discentes formandos, em que foi apurada a carga horária de componentes pendentes de cada discente (disciplinas obrigatórios, disciplinas optativas, estágio obrigatório, atividades autônomas e monografia).

Este levantamento foi realizado no mês de junho, considerando os discentes ativos com percentual de integralização entre 75% e

100%. Para isso, foi gerado o relatório de alunos com percentual de carga horária cumprida e componentes curriculares pendentes disponível no SIGAA.

Além disso, foi consultado o histórico de cada aluno, para observar o número de horas pendentes em estágio supervisionado obrigatório, atividades autônomas e disciplinas optativas. Foram identificados 73 discentes com integralização entre 75% e 100%, sendo que 6 deles não necessitam cursar disciplinas (pendências em atividades autônomas e/ou estágio obrigatório). Os demais discentes (67) precisam cumprir pelo menos 1 disciplina obrigatória para concluir o curso de Engenharia Florestal. Detectou-se que 40 (59,70%) discentes estão com integralização entre 85% e 100%, onde 31 deles ainda precisam integralizar as 180 horas de estágio e/ou as 200 horas de atividades autônomas. Os 27 (40,30%) discentes restantes estão na faixa de integralização entre 75% e 85%, sendo que 21 deles ainda não cumpriram as 180 horas de estágio obrigatório e as 200 horas de atividades autônomas.

As principais conclusões destacadas neste relatório foram:

- 52 discentes precisam cursar entre 1 e 8 componentes curriculares para finalizar o curso (Incluindo estágio obrigatório, atividades autônomas e monografia);
- 8 discentes precisam cursar apenas uma

EAD e ECE na Engenharia Florestal

Por: Isabella Carvalho

disciplina obrigatória para concluir o curso.

- As disciplinas do Instituto de Florestas representam 89,59% da demanda total dos discentes com integralização entre 75% e 100%.

No mês de junho essas informações e outras mais detalhadas, foram encaminhadas ao colegiado de curso, NDE e departamentos que oferecem disciplinas ao curso de Engenharia Florestal. Estes analisaram o relatório elaborado pela coordenação e a proposta de estudos continuados emergenciais, visando apresentar sugestões e discutir estratégias para a oferta de disciplinas destinadas aos alunos do curso de Engenharia Florestal.

Pontos relevantes foram destacados, como a importância de atender também os alunos ingressantes, mantendo atividades para integrá-los ao curso. Para isso, a disciplina de Introdução a Engenharia Florestal será ofertada no período letivo excepcional, além da realização de atividades extracurriculares organizadas pela coordenação de curso, discentes e docentes do Instituto de Florestas e grupos organizados como PET Floresta, CAEF, Flora Jr. e demais.

Todas essas sugestões foram discutidas em reunião do Consuni-IF e posteriormente encaminhadas para os conselhos superiores da UFRRJ. Após a aprovação da proposta, a coordenação do curso irá trabalhar junto com os departamentos e PROGRAD, seguindo o

o cronograma proposto pela UFRRJ, para organizar o processo de matrícula, visando atender o máximo de alunos possível. Todas essas ações irão ocorrer durante o mês de julho e a previsão para iniciar o semestre letivo excepcional é no final do mês de agosto, com duração de três meses.

Paralelamente a essas ações, a coordenação do curso tem incentivado os alunos a realizarem atividades extracurriculares de forma remota durante esse período de isolamento social, além de estar trabalhando junto com as comissões de atividades autônomas e de estágio para atender os discentes durante o período letivo excepcional. Além disso, a coordenação de curso e a comissão de elaboração do PPC da Engenharia Florestal estão trabalhando na reformulação e atualização do projeto Pedagógico do Curso. Estamos juntos trabalhando para que o curso se mantenha em excelência frente aos desafios atuais.

PET FLORESTA VAI ABRIR EDITAL

Por: Esther Ramalho



PET — O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal brasileiro de estímulo a atividades de pesquisa, ensino e extensão universitárias, no nível de graduação.

BOLSA — Dentro do nosso grupo existem alunos bolsistas e não bolsistas. Os alunos que já recebem bolsa de algum outro projeto não podem acumular com a bolsa do Pet. O valor atual da bolsa é de R\$ 400,00.

PROJETOS — Dentro do nosso grupo somos divididos em sub grupos para que cada grupo organize alguns projetos e a forma em que ele será executado. No final, o grupo todo ajuda colocando a mão na massa. Também realizamos reunião toda semana com todo grupo.

REGRAS — As diretrizes do grupo são dadas pelo MOB. O MOB é um documento de leitura obrigatória de todo petiano. É lá que diz nossos direitos e deveres.

EVENTOS — Nosso grupo procura sempre ficar por dentro dos eventos (regionais e nacionais) para enviar e apresentar nossos trabalhos.

NOSSO PILAR: ENSINO x PESQUISA x EXTENSÃO

Não deixe de ficar de olho nas nossas mídias sociais, é lá que iremos dizer quando abriremos nossas vagas para o próximo período e divulgar nosso edital 2020.

@petflorestaufrrj

Site da UFRRJ:

<https://portal.ufrrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/programas/programa-de-educacao-tutorial-pet/>

AGENDA FLORESTAL

CINASAMA 2020

CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAUDE E MEIO AMBIENTE



17º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
Poços de Caldas

2020

23 e 24 DE SETEMBRO

CONGRESSO
100%
ON-LINE

INÍCIO DAS INSCRIÇÕES
08 DE JUNHO

SUBMISSÃO DE TRABALHOS
DE 15 DE JUNHO A 12 DE JULHO

9º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade

10/11/2020 – 12/11/2020 - 08:00 - 20:00 GMT-3

Instituto Três Rios - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Três Rios - Rio de Janeiro - Brasil

A Conferência da Terra Fórum Internacional do Meio Ambiente

INSCRIÇÕES PRORROGADOS

31 DE AGOSTO

PET
FLORESTA

Engenharia Florestal - UFRURALRJ

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal e à sociedade.

Envie críticas, sugestões e elogios para nossas redes sociais:

Facebook: fb.com/petfloresta

Instagram: instagram.com/petflorestaufrrj

e-mail: petfloresta.rural@gmail.com

Texto e Edição: Isabella Dias, Raquel Cabral, Esther Ramalho e William Olivera.

Tutora: Vanessa Maria Basso.